



Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino,
Pesquisa e Extensão Universitária no Acre.

**COORDENAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO –
RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Nome: VERÔNICA XAVIER LUNA - 40327922400

Unidade: COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA/PARFOR - CCHIST/PARFOR

Programa: Projeto [Nº 58/2020 - A GUARDA TERRITORIAL: memória de um patrimônio cultural amapaense - 1943 a 1975 da Fundação Universidade Federal do Amapá - \(GT/PROEAC/UNIFAP\)](#)

Função: Coordenador(a) Geral do Projeto 58/2020 - GT

ATIVIDADES

Registro sob nº PJ078-2021 - PROEAC/UNIFAP, registro como Projeto Acadêmico nº 58/2020
Url da Ação: <https://sigaa.unifap.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoacaoExtensao/91794534>
Transparência e publicidade na forma da Lei: <http://www2.unifap.br/prosear>

Mês: setembro de
2021

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO INTERSTÍCIO (PERÍODO):

No mês de setembro continuamos com a produção escrita do livro da Memória da Guarda Territorial, tomando como fontes documentais, fotografias, fragmento de jornais, entrevistas e levantamento de livros sobre Memória. Na síntese prosseguimos com a escrita do livro como produto final do Projeto Guarda Territorial. O levantamento das atividades realizadas (entrevistas, transcrição de entrevistas e leitura sobre memória), pelos bolsistas. Atividade realizada com alguns impasses tendo em vista, tempo dedicado a leitura para confirmação dos fatos e a reincidência de variações da COVID, mesmo assim, com grande progresso de páginas produzidas.

Terça-feira, 01 à 30 de setembro de 2021 .

URL DA AÇÃO: <https://sigaa.unifap.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoacaoextensao/91794534>

TRANSPARÊNCIA E PUBLICIDADE NA FORMA DA LEI: <HTTP://WWW2.UNIFAP.BR/PROSEAR>, APOIO À COORDENAÇÃO, ASSESSORIA, E SUBSTITUIÇÃO DO COORDENADOR GERAL.

Macapá/AP, Campus Marco Zero do Equador, **Wednesday, March 31, 2021.**
data e hora registrados automaticamente pelo sistema SIG (certificado de forma digital e eletrônica)

Verônica Xavier Luna - Siape n. 3176083
Coordenadora Geral do Projeto PJ078-2021 - PROEAC/UNIFAP
Portaria nº 0232/2021 - PrjExt 58/20

Obs.: Informo ainda que conforme [Resolução 005/2021 - CONSU/UNIFAP](#), de 26 de fevereiro de 2021, as atividades do projeto ocorrerão de forma híbrida (ou seja, presencial e EaD).

Assinaturado(a) Vice-coordenador Assinatura do Chefe

Imediato

ANEXOS

02. LUGAR DE MEMÓRIA DA GUARDA TERRITORIAL

Casa de guerra para os conquistadores, casa de pedra para os originários e africanos, que deram suas vidas para edificação de tão rico monumento, sem saber para quê tamanha obra gigantesca. Para atender o desejo de defesa do território do Cabo do Norte pelos ambiciosos concorrentes europeus, os Lusos investiram na construção de uma fortificação, que se consagrou como o prelúdio da cidade de Macapá, e nela, ficou o monumento da maior praça de guerra da Amazônia.

O desejo maior de sua construção uniu povos tão diversos que julgaríamos ser uma conferência internacional: povos originários, africanos, açorianos, fundalenses, italianos; porém, cada um deles com função muito distinta na edificação dessa engenharia de guerra, posto que essa construção mobilizou desde monarca, ministro, engenheiros, soldados, capitães, oficiais, soldados, artífices, artesãos, trabalhador compulsório e escravizado.

A Fortaleza de São José (Imagem 01) não chegou a cumprir sua missão de casa de guerra no período colonial, por girones históricos inestimáveis, provocados pela sucessora de Dom José, Maria I, que, por questões políticas, exonerou e perseguiu o Marquês de Pombal, e não hesitou em acusar a fortificação de obra dispendiosa.¹ Mesmo assim, foi posto de comando militar para

várias Vilas do norte da Província do Pará. Com o advento da monarquia brasileira veio o desprezo à cidade de Macapá e a seus monumentos coloniais, considerando que pouca atenção foi dada a esta Vila no interstício da terceira década do século XIX.² As primeiras obras urbanas construídas passaram a sofrer o desgaste do tempo, começaram a se desmoronar. A área interna e externa da Fortaleza foi, pouco a pouco, sendo tomadas por árvores nativas e frutíferas, como: mangueiras, pés de coco, bacabas, arbustos, ervas daninhas. Não se via mais a muralha, nem mesmo os quatro baluartes, até o frontispício estava encoberto; a cortina de folhas verdes haviam se alargado sobre o monumento de pedra e cal.

U F A



Foto de crédito Verônica Xavier Luna, em setembro/2021.
Imagem dos Guardas e da escrita do livro.

Obs.: Informo ainda que conforme [Resolução 005/2021 - CONSU/UNIFAP, de 26 de fevereiro de 2021](#), as atividades do projeto ocorrerão de forma híbrida (ou seja, presencial e EaD).



Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino,
Pesquisa e Extensão Universitária no Acre.

U F A
C

Obs.: Informo ainda que conforme [Resolução 005/2021 - CONSU/UNIFAP, de 26 de fevereiro de 2021](#), as atividades do projeto ocorrerão de forma híbrida (ou seja, presencial e EaD).